



*Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser*

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

[www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [marcos@inhauser.com.br](mailto:marcos@inhauser.com.br)

[www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br)

## **TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR**

### **A QUEM HONRA, HONRA**

**Marcos Roberto Inhauser**

O princípio é bíblico. Elogiar faz parte da vida cristã e das qualidades do bom cristão. Nada há de errado em elogiar e ser elogiado. A Bíblia, no entanto, nos adverte quanto aos falsos e fáceis elogios. Por considerá-lo algo essencial da vida cristã, quero hoje elogiar o Hospital das Clínicas da UNICAMP.

Minha primeira experiência foi em maio de 91, quando regressava do Equador. O cólera grassava naquele país e dois dias depois, acometido de fortes diarreias, fui levado com suspeita do mal para a área reservada do HC. O atendimento que recebi, o carinho das pessoas que me cuidaram, foi algo que me comoveu e ainda me comove.

Mais tarde, uma filha minha teve fortes dores abdominais, sai correndo com ela para um hospital privado, diagnosticaram apendicite aguda e a preparavam para operar. Uma pessoa amiga, sabendo o que estava ocorrendo, veio ao meu encontro e me aconselhou a tirá-la do hospital privado e levá-la para o Pronto Socorro do HC, porque ela estaria em muito melhores mãos. Assim fiz, ela foi atendida, ficou em observação 24 horas e não foi operada, porque o diagnóstico inicial estava errado. Ao sair, minha filha me disse que devia uma eterna gratidão à equipe que a havia atendido.

Uma outra filha teve problemas gastrointestinais e, cansado de ir de um médico a outro, a levei ao HC. O dr. Brasilino (se não me equivoco o nome) se interessou pelo seu caso, fez todos os exames, e durante mais de dois anos esteve sob sua observação. Ambos, pai e filha, temos por ele e por sua equipe uma eterna gratidão.

Mais tarde foi a minha vez. Acometido de uma infecção hospitalar gravíssima a raiz de uma cirurgia, já não mais tinha esperanças. Foi aconselhado a procurar o Dr. Quagliato, quem me internou no HC. Uma vez mais fui alvo de um atendimento profissional, carinhoso e atencioso. O mesmo pude constatar com os demais que ali também estavam. Sai do Departamento de Pneumologia devedor das atenções que recebi.

Mais recentemente, a raiz de uma solidariedade prestada, tenho estado em contato mensal com a Central de Distribuição de Medicamentos Especiais. Confesso que quando peguei a fila pela primeira vez, fui munido de uma dose extra de paciência, prevendo que seria atendido de maneira mecânica e distante como sói acontecer nestes casos. Surpreendi-me com a atenção, a quantidade de informações e a disposição de ver meu pleito atendido. Um número de telefone me foi dado para que ligasse e me informasse do andamento do processo. Duvidei que funcionasse. E funcionou. Das várias vezes que ali estive, sempre fui muito bem atendido, no que pese o fato de que enfrentei filas, compreensível para aquele departamento.

Mas ainda mais surpreso fiquei ao constatar a quantidade de pessoas atendidas pelos funcionários da Central que têm comentado o quanto eles são simpáticos e atenciosos. Ainda hoje, à minha frente uma senhora de idade fez a mesma pergunta três vezes e o atendente respondeu todas as três com a mesma solicitude. Ao sair, a mulher virou-se para a pessoa que a acompanhava e disse: "o pessoal daqui é gente fina". Assino em baixo do que ela disse.